

# **ADOCIMENTO DOCENTE E PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO SEGUNDO SEGMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM RIO DAS OSTRAS/RJ**

*Thalles Azevedo Ladeira<sup>1</sup>  
Diego Barcellos de Souza<sup>2</sup>*

## **INTRODUÇÃO**

Esse trabalho visa investigar a realidade de professores de Educação Física dentro do município de Rio das Ostras/RJ, oferecendo uma visão específica dentro do contexto educacional, levando em consideração que se por um lado, a cultura corporal de movimento precisa ser vivenciada na escola, em ambientes que extrapolem a sala de aula tradicional, por outro lado, falta estrutura física adequada e materiais didático-pedagógicos para que o trabalho do educador físico aconteça com qualidade dentro desses espaços escolares.

Além disso, quando consideramos o contexto específico dos professores de educação física, levamos em conta que é uma realidade brasileira a deterioração das quadras esportivas, ou até mesmo, a ausência delas, impactando diretamente na forma como os alunos se apropriam e compreendem a importância da educação física no projeto de escolarização. (Carvalho; Barcelos; Martins. 2020).

Essa realidade já foi sinalizada pelo Censo Escolar de 2017 (INEP, 2018) ao apontar que seis em cada dez escolas públicas no país não contam com quadras esportivas, o que se caracteriza um grande problema para o desenvolvimento da educação física nas unidades de ensino.

A escolha de Rio das Ostras/RJ como locus da pesquisa adiciona uma importante dimensão sociopolítica ao estudo. As condições locais, incluem além de falta de materiais adequados para o trabalho, falta de espaço que seja razoável para as aulas acontecerem, considerando que as quadras das escolas municipais de Rio das Ostras/RJ não são cobertas, além de muitas delas já estarem em estado de deterioração.

## **DESENVOLVIMENTO**

É importante compreender que a precarização do trabalho docente, é um fenômeno multifacetado, que não apenas afeta a qualidade da educação, mas também tem sérias implicações para o bem-estar e a saúde dos

---

<sup>1</sup> Mestre em Ensino pela UFF-PPGE e professor de séries iniciais no município de Rio das Ostras/RJ e Casimiro de Abreu/RJ

<sup>2</sup> Estudante de Psicologia pela Universidade Estácio de Sá

professores, se desdobrando em adoecimentos, classificada pela Organização Internacional do Trabalho como a segunda categoria profissional a portar mais doenças ocupacionais. (OIT, 1984). Essa situação se objetiva devido as condições de trabalho, que demandam a mobilização das capacidades físicas, cognitivas e afetivas, provocando um desgaste nos diversos aspectos de sua integridade, inclusive sua saúde mental. (MIRANDA, 2017).

Além disso, constata-se segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que o Brasil é o campeão mundial em indisciplina dos alunos nas escolas, o que provoca no professor uma alta carga de estresse e adoecimentos psicossomáticos.

Essa realidade dialoga com o que vem sendo afirmado por Antunes (2014), ao apontar que a violência apenas desencadeia a insegurança, a falta de autoridade, o medo e o desestímulo. Isso compromete a forma com que os professores se reconhecem e como reconhecem o outro e assim, “não conseguem mais construir experiências subjetivas favoráveis ao trabalho docente.” (SANTOS; URT; VITAL, 2017, p. 95).

Outros fatores como: infraestrutura precária, quantidade extensa de alunos por turma; a falta de material didático necessário para o bom desenvolvimento do trabalho e, até mesmo, a competitividade dentro da categoria docente também são grandes motivadores do sofrimento físico e/ou psíquico do professor.

Apenas para termos uma ideia, a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), trouxe o levantamento feito com 762 professores, no ano de 2017, no qual 71% relataram que, em algum momento, se ausentaram do trabalho nos últimos cinco anos por problemas psíquicos, sendo o estresse e a depressão os principais fatores mencionados. (HOSHINO, 2019).

No que diz respeito a realidade dos professores de educação física, cabe considerar que um dos principais aspectos da precarização de seu trabalho está relacionado a falta de infraestrutura adequada e na escassez de materiais didáticos para a prática de atividades físicas, como apontam Santos e Almeida (2015). Essa situação não apenas dificulta a aplicação de uma pedagogia de qualidade, mas também expõe os professores a riscos físicos, contribuindo para o adoecimento.

Sabemos que quando o professor de educação física não dispõe de infraestrutura adequada para trabalhar, ele acaba ficando limitado a ministrar suas aulas apenas com aquilo que é possível realizar nas escolas, de acordo com as possibilidades que a escola oferece, não podendo apresentar novas modalidades aos alunos.

Prandina e Santos (2016) apontam que a precariedade de materiais e de infraestrutura para o desenvolvimento das aulas de Educação Física escolar constituem um dos grandes fatores de desmotivação dos estudantes em participarem das atividades propostas pelos professores.

Isso é uma realidade das escolas públicas de Rio das Ostras/RJ, que possuem as quadras das escolas descobertas. Com isso, os professores e alunos enfrentam constantemente dois problemas: ou as fortes chuvas que impossibilitam qualquer planejamento de aula de ser implementado nas quadras; ou o sol escaldante, que faz com que, constantemente, muitos alunos passem mal, impossibilitando que todos os alunos tenham acesso as aulas de educação física, de forma adequada.

Além disso, a disponibilização de materiais, como bolas (de várias modalidades), cones, cordas, arcos, colchonetes etc., em quantidade e qualidade adequada também é impactada pela escassez de recursos.

Segundo Souto et al (2021), diante de um cenário onde a infraestrutura escolar está aquém do ideal, os educadores tendem a mitigar os impactos negativos dessa situação por meio de adaptação de suas aulas, levando em consideração as limitações físicas da escola. Essa estratégia, que visa minimizar os danos ao processo de aprendizagem, tem como consequência, o aumento na carga de trabalho dos próprios professores.

Consideramos que essa problemática acaba sendo naturalizada, por vezes, desde a formação inicial desses professores, como apontam Carvalho, Barcelos e Martins (2020):

Percebemos que os licenciandos em Educação Física são tencionados a serem criativos, a exercitarem, nos estágios supervisionados e nas disciplinas de práticas de ensino, a promoção de aulas com materiais alternativos, não como forma de ampliar o repertório e a qualidade das práticas corporais a serem construídas com os estudantes, mas como meio de mitigar as deficiências nas condições de trabalho docente e como mecanismo de “preparação” e “aceitação” do cenário que os futuros professores, provavelmente, encontrarão no exercício da profissão. (CARVALHO; BARCELOS; MARTINS, 2020, p. 219).

Segundo Freitas e Rodrigues (2020), essa falta de recursos não só dificulta a execução de um trabalho de qualidade mas também impõe desafios adicionais aos professores, contribuindo para o seu adoecimento. Em conformidade com essa perspectiva, Oliveira e Silva (2009), apontam que a estrutura física da escola não é um fator importante apenas para a Educação Física, mas para todas as áreas do conhecimento, respeitando as peculiaridades de cada uma.

De acordo com Carvalho, Barcelos e Martins (2020), bem como Souza Júnior, Santiago e Tavares (2011), em um contexto onde os investimentos em educação pública são escassos, geralmente esses limitados recursos tendem a ser alocados para áreas consideradas prioritárias, que são vistas como essenciais para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, e nesse aspecto, disciplinas como Língua Portuguesa e Matemática são historicamente vistas como de maior prestígio e relevância dentro do currículo escolar. Por outro lado, a Educação Física, assim como a Arte, é frequentemente vista como uma área de menor importância e valorização, portanto, tendem a receber menos recursos, sendo desvalorizadas.

Essa falta de investimento e consequente desvalorização no trabalho do educador físico deixa de considerar a importância vital que a Educação Física tem no desenvolvimento integral dos alunos, tanto no aspecto físico quanto no psicossocial. A prática regular de atividades físicas promovida pela Educação Física contribui significativamente para a saúde, o bem-estar e a formação de hábitos saudáveis, além de desenvolver habilidades sociais, como trabalho em equipe, liderança e respeito mútuo. Além disso, a Educação Física desempenha um papel crucial na educação inclusiva, oferecendo oportunidades para que todos os alunos, independentemente de suas capacidades físicas ou cognitivas, participem e se beneficiem de maneira igualitária.

A marginalização da Educação Física no currículo escolar não apenas limita a experiência educacional dos alunos, mas também reflete uma visão estreita da educação, que prioriza o desenvolvimento cognitivo em detrimento do desenvolvimento físico e emocional. Essa perspectiva ignora o fato de que o aprendizado é um processo holístico, que deve abranger todas as dimensões do ser humano.

Outros aspectos a serem considerados, segundo Caetano e Neves (2009) é o rebaixamento salarial e o aumento do número de alunos por turmas, que também se configuram como parte da precarização do trabalho dos professores.

Essa é outra característica marcante das escolas públicas de Rio das Ostras/RJ: salas de aula com até 40 alunos por turmas. Não bastasse a quantidade excessiva de alunos, cabe considerar que as salas de aula não são climatizadas com ar condicionado, e muitos ventiladores apresentam defeitos. Desse modo, os alunos são submetidos a uma realidade de terem que construir sua aprendizagem com temperaturas, por vezes, acima de 35°C. Constantemente, muitos alunos passam mal, em função do calor excessivo, seja nas quadras pela exposição ao sol, ou em salas de aulas, devido as elevadas sensações térmicas a que são submetidos.

Gasparini, Silva e Barreto (2019) destacam que os professores de educação física estão particularmente expostos a riscos físicos e psicológicos, devido à natureza de seu trabalho, que frequentemente envolve atividades ao ar livre, exposição a condições climáticas adversas e a pressão por resultados. Esses fatores podem levar ao desenvolvimento de problemas muscular esqueléticos, estresse e burnout.

Diante dos múltiplos desafios que se apresentam aos professores de educação física, é fundamental que haja um reconhecimento e uma valorização de seu trabalho, sendo necessário que se implementem políticas públicas voltadas para essa finalidade e estratégias de intervenção dentro das unidades escolares focadas na saúde e no bem-estar desses educadores.

É por todas as razões aqui apontadas que justificamos a importância dessa pesquisa, pois busca não apenas evidenciar os desafios enfrentados pelos professores de educação física no Brasil, (com ênfase para o município de Rio das Ostras/RJ), mas também pensar a respeito de políticas

públicas e práticas pedagógicas que promovam uma maior conscientização sobre a importância da educação física no currículo escolar e o papel fundamental que esses professores desempenham na promoção da saúde e do bem-estar dos alunos.

Diante dos pressupostos apontados, torna-se essencial considerar a importância de um currículo que valorize a diversidade cultural e as práticas corporais locais. O reconhecimento e a incorporação das manifestações culturais regionais nas aulas de Educação Física representam uma estratégia de resistência à desvalorização da disciplina. Ao integrar elementos da cultura local, os professores fortalecem a identidade cultural dos alunos e destacam a relevância da Educação Física como um espaço de experiência cultural significativa.

É importante levar em consideração também o uso de tecnologias digitais para superar a falta de infraestrutura física. Embora a carência de quadras esportivas e materiais didáticos seja uma realidade, compreendemos que as ferramentas digitais podem enriquecer o processo pedagógico, proporcionando aos alunos conhecimento teórico e visual sobre diferentes modalidades esportivas e a importância da atividade física. Atualmente, plataformas educacionais podem oferecer recursos interativos que ampliam o engajamento dos alunos, complementando as atividades práticas dentro das limitações físicas existentes.

Além disso, consideramos ainda que investir em programas de formação que capacitem os educadores a lidar com os desafios contemporâneos é fundamental. Essas formações devem incluir não apenas estratégias pedagógicas inovadoras, mas também técnicas de gestão do estresse e promoção do bem-estar docente. Ao desenvolver resiliência e novas competências, os professores estarão melhor equipados para enfrentar o ambiente escolar adverso.

Em um contexto socioeconômico onde a Educação Física é frequentemente desvalorizada, a mobilização social e comunitária emerge como uma poderosa ferramenta de mudança. Ao engajar as comunidades locais, as escolas acabam estimulando o apoio aos programas de Educação Física, promovendo parcerias com organizações esportivas que possam suprir, ao menos parcialmente, a falta de infraestrutura e recursos. Essa colaboração gera um ambiente mais acolhedor e propício ao desenvolvimento integral dos alunos.

Além disso, é crucial pensarmos também na questão da equidade de gênero nas aulas de Educação Física. Muitas vezes, atividades físicas nas escolas acabam reforçando os estereótipos de gênero, limitando o acesso igualitário às experiências esportivas. Nesse aspecto, é importante que os professores estejam preparados para criar um espaço inclusivo, a fim de incentivar a participação de todos os alunos independentemente de gênero, desafiando normas tradicionais e promovendo um ambiente de respeito e igualdade.

Consideramos ainda que a adoção de políticas públicas que priorizem a saúde mental dos professores, não apenas dentro da realidade de Rio das Ostras/RJ, mas da categoria de professores de modo geral, configurar-se como um apoio vital para a profissão docente. É imperativo que as estratégias educacionais não se concentrem apenas nas necessidades físicas, mas também considerem o impacto emocional e psicológico decorrente das condições de trabalho. Campanhas de conscientização e suporte psicológico dentro das escolas podem se caracterizar com um fundamental aliado para que os professores desenvolvam suas funções de maneira mais eficaz, fortalecendo toda a comunidade escolar.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada no trabalho se delinea por meio de uma pesquisa de caráter exploratório-descritivo, partindo de uma situação problema bastante específica a ser investigada, baseada em levantamentos bibliográficos e documentais, sendo utilizada abordagem qualitativa e quantitativa para análise de dados. Nesse sentido, consideramos que a relação entre qualitativo e quantitativo não pode ser pensada como oposição contraditória e sim como complementar em seus olhares dos fenômenos. (MINAYO; SANCHES, 1993).

O meu interesse em trabalhar com uma pesquisa de caráter exploratório-descritiva é que a mesma “leva o pesquisador, frequentemente, à descoberta de enfoques, percepções e terminologias novas para ele, contribuindo para que, paulatinamente, seu próprio modo de pensar seja modificado”. (PIOVESAN; TEMPORINI, 1995).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho buscou ressaltar a importância crítica do papel dos professores de Educação Física, especialmente no município de Rio das Ostras/RJ, considerando os desafios estruturais e sociais que impactam a qualidade de ensino e o bem-estar dos educadores. As deficiências em infraestrutura, como a falta de quadras cobertas e materiais adequados, deixaram claro a realidade de desvalorização da Educação Física dentro do currículo escolar.

É imperativo reconhecer que a Educação Física desempenha um papel essencial no desenvolvimento integral dos alunos, promovendo saúde, bem-estar e habilidades sociais. A marginalização desta disciplina reflete uma visão educacional limitada, que precisa ser ampliada para valorizar igualmente o desenvolvimento físico, cognitivo e emocional dos estudantes.

A precarização do trabalho docente é um fenômeno multifacetado que exige atenção urgente. Políticas públicas eficazes devem ser implementadas para garantir que as condições de trabalho dos professores não apenas melhorem, mas também valorizem e reconheçam sua contribuição crucial para a formação de gerações futuras.

Portanto, a pesquisa buscou reforçar a necessidade de uma abordagem mais inclusiva e holística no tratamento da Educação Física nas

escolas, destacando a urgência de investimentos adequados e o fortalecimento das políticas educacionais. Somente assim poderemos assegurar que o ambiente escolar seja um espaço de potencialização de experiências educacionais significativas para todos. É essencial que o trabalho dos professores de Educação Física seja devidamente reconhecido e valorizado, garantindo que tenham os recursos e a estrutura necessários para desempenhar suas funções de forma eficaz e segura.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, S. M. P. S. N. Readaptação Docente: trajetória profissional e identidade. Mestrado em Educação. Faculdade de Humanidades e Direito da Universidade Metodista 128 São Paulo. São Bernardo do Campo-SP, 2014.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.

CARVALHO, J. P. X. ; BARCELOS, M. ; MARTINS, R. L. R. . Infraestrutura escolar recursos materiais: desafios para a educação física contemporânea. Humanidades & inovação, v. 7. 2020.

CAETANO, Edson; NEVES, Camila Emanuella Pereira. Relações de gênero e precarização do trabalho docente. Revista HISTEDBR Online, v. 9, n. 33e, p. 251-263, 2009.

FREITAS, C. R.; RODRIGUES, A. M. Condições de trabalho e saúde dos professores de educação física no Brasil. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 54, 72, 2020.

GASPARINI, S. M.; SILVA, L. A.; BARRETO, S. M. Adoecimento e condições de trabalho dos professores de educação física. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 35, n. 4, 2019.

HOSHINO, C. Saúde mental: pesquisas apontam o adoecimento dos professores. Lunetas, out. 2019. Disponível em: <https://lunetas.com.br/saude-mental-pesquisas-apontam-adoecimento-de-professores/?fbclid=IwAR1CVkeGEw096oNOViUZjaaq6BRZJ1iZ-wK4NULLb3nKQrIMXHL-GYreU>. Acesso em março. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Básica 2017. Brasília: INEP, 2018. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em: 20 março. 2024.

MINAYO, M. C. S. SANCHES, O. Quantitativo – qualitativo: oposição ou complementariedade? Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.9, nº 3, p. 239 -262, jul./set. 1993.

MIRANDA, M.B. Saúde emocional de professores das escolas estaduais de Juiz de Fora- MG: Depressão e Burnout. Dissertação (mestrado

acadêmico). Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Humanas. Programa de pós graduação em Psicologia, 2017.

OLIVEIRA, C. F.; SILVA, L. O. Arquitetura escolar: A visão dos professores de Educação Física. In: XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte, Salvador, 2009.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). A condição dos professores: recomendação internacional de 1966, um instrumento para a melhoria da condição dos professores. Genebra: OIT/ UNESCO, 1984.

PIOVESAN, A, TEMPORINI, E. R. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. Ver. Saúde Pública. 1995.

PRANDINA, M. Z.; SANTOS, M. L. A educação física escolar e as principais dificuldades apontadas por professores da área. Horizontes, Dourados, v. 4, n. 8, jul./dez.2016.

SANTOS, M.B.; ALMEIDA, P.R. Desafios da infraestrutura para a educação física em escolas públicas. Movimento e Saúde, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 89-105, set. 2015

SANTOS, L. M.; URT, S. C.; VITAL, S. C. C.. Readaptação docente: qual o sentido atribuído pelo professor?. In: Marilda Gonçalves Dias Facci; Sônia da Cunha Urt. (Org.). Precarização do trabalho, adoecimento e sofrimento do professor. 1ª ed. Teresina - PI: EDUFPI, v. 1, p. 73-100. 2017.

SOUTO, Luis Carlos Lustosa et al. Limitações das aulas de Educação Física em decorrência da Infraestrutura na ótica de professores do Ensino Médio público. Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional, v. 2, n. 2, p. e021011- e021011, 2021.

SOUZA JÚNIOR, M.; SANTIAGO, E.; TAVARES, M. Currículo e saberes escolares: ambiguidades, dúvidas e conflitos. Pro-Posições, Campinas, v. 22, n. 1, v. 64, p. 183-196, jan. /abr. 2011.